



**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS  
QUE ATUAM NO ENSINO FUNDAMENTAL  
EM PROL DA QUALIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM.**

**Belo Horizonte  
2011**

**SHIRLEI CRISTIAN CORRÊA FERREIRA TORRES**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS  
QUE ATUAM NO ENSINO FUNDAMENTAL  
EM PROL DA QUALIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Libéria Rodrigues Neves

**Belo Horizonte  
2011**

SHIRLEI CRISTIAN CORRÊA FERREIRA TORRES

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PROL DA QUALIDADE NO ENSINO APRENDIZAGEM.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

---

Profª Libéria Rodrigues Neves (orientadora) – UFMG

---

Prof. Dr. Hormindo Pereira de Souza Junior – UFMG

Belo Horizonte, janeiro de 2011

Dedico este trabalho à minha amada filha, Júlia, que é a razão da minha luta constante; a meu esposo, pelo apoio incondicional; pais e irmãos, pela paciência e companheirismo em todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente quero agradecer a Deus, pelos dons recebidos.

Agradeço ao Anderson, meu esposo, pela paciência e companheirismo.

Aos meus pais, pelo amor incondicional.

Aos meus professores, pelos conhecimentos adquiridos.

E finalmente aos colegas de curso, pelas trocas.

"Viva como se fosse morrer amanhã.  
Aprenda como se fosse viver para sempre."  
Mahatma Gandhi

## RESUMO

Este trabalho parte de um problema atual – a formação continuada em serviço, questionando a qualidade da formação teórica oferecida e as implicações na prática cotidiana do educador, bem como na construção de um perfil de profissional comprometido com sua prática docente. É neste sentido que se opta, neste trabalho, por problematizar, discutir e refletir acerca de tal temática.

Palavras-chave: Formação continuada; Ciclo de Formação Humana; prática docente; Nova Contagem.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1- Apresentação e Contextualização do Tema.....	11
2- A formação continuada de profissionais da educação que atuam nas escolas municipais da região de Nova Contagem.....	13
2.1- Históricos das discussões sobre a formação de educadores .....	15
2.2- Principais propostas da ANFOPE.....	16
2.3- A concepção de profissional da educação, seus problemas e expectativas.....	17
2.4- Política global de formação, enfoques, expectativas.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
ANEXO: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira. ....	22



## INTRODUÇÃO

Conforme apontamentos realizados em todas as discussões na construção do Projeto Político Pedagógico o atual contexto educacional brasileiro demanda uma educação de qualidade que garanta aprendizagens essenciais de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

O tema Formação de professores começou a ser tratado no Projeto Político Pedagógico pela necessidade de a escola, enquanto Instituição, transmitir os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, uma vez que esse processo necessita que alunos e profissionais envolvidos e preparados para trabalhar dentro da realidade local, de forma a tentar amenizar as carências da comunidade no âmbito social, econômico e cultural.

Neste contexto, é preocupação e propósito do grupo aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos a fim de vencer a lógica seriada que ainda é tão presente na organização educativa vigente. Entendemos a nossa escola de forma atuante, como espaço de socialização e consolidação democrática na busca da ampliação do saber. E para alcançar nossas metas necessitamos de um trabalho coeso, solidário e com participação de todos.

Apontamos na construção do Projeto Político Pedagógico, na organização curricular da escola, a criação dos GESPs Grupos de Estudo, de Socialização e de Planejamento que tem como finalidade trabalhar com relevância aos seus eixos temáticos, que proporcionam espaços para o estudo de áreas específicas de interesse dos educandos e educadores, num desenvolvimento crítico do conteúdo com o estímulo do saber. Os encontros são semanais através de compartilhamento de tempos pedagógicos.

*“Nesta perspectiva a Secretaria de Educação do Município de Contagem vislumbra a proposta da Escola Dinâmica que prevê um processo de educação por Ciclos de Formação Humana, onde os indivíduos interagem entre si, respeitando as singularidades de cada sujeito – pautada nos pilares de Aprender a conhecer. Aprender a fazer. Aprender a conviver. Aprender a ser”. (referenciais curriculares dos ciclos de formação humana -2004)*

À luz desta proposta e dos novos desafios educacionais, coloca-se como uma das principais questões em nossa discussão a formação dos educadores e de sua condição de cidadãos. Para desenvolver sua prática, os professores necessitam desenvolverem-se como profissionais e como sujeitos críticos da realidade em questão; isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e, como tais participantes do processo de construção da cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres e valorização profissional. A escola não é um espaço de reprodução de trabalho. É o lugar que possibilitará a construção da relação de autonomia, de criação e recriação do seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, possibilitando redefinir sua relação com a instituição, com o município, com os alunos, suas famílias e comunidade. A questão da Formação Continuada dos Profissionais da Educação se revela de extrema importância devido à falta de conexão entre a fundamentação teórica e a prática no cotidiano escolar obtida nos cursos do Ensino Médio e Graduação. Prolifera a construção de Centros de Formação docente, o que não vem acompanhado de uma política séria de formação em serviço.

Teoricamente muitas idéias são apresentadas para a formação de educadores. Poucas delas, entretanto, se convertem em realidade no interior da escola.

De modo geral ao se falar em formação dos profissionais do Ensino discute-se o papel das Universidades e a falta de integração entre as Faculdades de Educação e os Institutos, levando a uma divisão na formação do professor e a precariedade dos Cursos de Magistério.

É preocupante a formação dos Educadores, as relações e condições de trabalho que mercantilizam a profissão do educador, e comprometem a qualidade do ensino-aprendizagem.

Alguns dos problemas, segundo Freitas, são, ... *“asfixia de recursos, falta de motivação por parte de alunos e professores, infra-estrutura deficiente, bibliotecas defasadas.”* (FREITAS, 1992,p.7)

Entre outros, se pode citar ainda a desvinculação entre teoria e prática, a distância entre a Universidade e a escola de Ensino Fundamental e Médio, a organização do trabalho no interior da escola, a fragmentação do saber.

Segundo Marques (1992), o processo de Formação do Educador implica num processo de acesso a Cultura humana contextualizado social e politicamente o que insere o educador num espaço coletivo de uma profissão, onde ele constrói sua identidade e suas perspectivas de atuação. Estes problemas agravam o processo de formação e o educador chega ao seu lócus de atuação despreparado, sem uma visão de como se dá o conhecimento e a natureza epistemológica de seu trabalho. É neste contexto que a Formação Continuada aparece. E como diz Marques, é no quadro da atuação coletiva no interior da escola que importa se aprofunde a teoria, se repensem as práticas e se transformem as diretrizes e as condições operacionais do trabalho pedagógico (MARQUES,1992,p.98).

## **1- Apresentação e Contextualização do Tema**

A Formação Continuada se revela imprescindível, por ser fator de enriquecimento da própria atuação profissional e gerar um aprimoramento constante, um questionamento crítico da realidade e a busca da implementação de um trabalho eficiente em prol da qualidade de ensino-aprendizagem.

No entanto, que dados podem ser apresentados, que demonstrem realmente ações e implicações dos programas de capacitação em serviço nas Escolas no cotidiano dos profissionais, em prol de um Ensino-Aprendizagem de qualidade, concedendo aos alunos apropriação de competências, conhecimentos necessários ao exercício de cidadania?

É neste sentido que se opta neste trabalho por problematizar, discutir, refletir a formação continua em serviço, questionando a qualidade da formação teórica oferecida e as implicações na prática cotidiana do educador e construção de um perfil de Educador compromissado com sua prática docente.

Investigar este problema poderá trazer implicações para revisão do movimento de Formação de Educadores que atuam nas escolas da Região de Nova Contagem, buscando iniciativas inovadoras para a formação continuada em serviço em prol de um ensino aprendizagem mais significativo.

Pesquisar a experiência dos profissionais que trabalham nessa região é de extrema importância uma vez que possibilita associar o pensar e o fazer em Educação.

O enfoque deste trabalho é na formação que se dá no cotidiano de trabalho do Educador, buscando estabelecer a relação entre teoria e prática no processo de formação dos profissionais de Educação que vem atuando em Nova Contagem.

Aprimorando as atividades já desenvolvidas no interior dessas escolas municipais, principalmente, no tocante ao melhor aproveitamento do Tempo Pedagógico Coletivo, num constante reconhecimento da importância do seu papel como agente de transformação social. Capacitando-os a fazer opções pedagógicas e utilizando-as em sua prática docente com eficiência enfrentando conflitos, resolvendo situações problema com conhecimento técnico e postura política.

O estudo em torno da formação continuada dos profissionais que atuam nas Escolas Municipais da Região de Nova Contagem é importante porque concede atenção especial principalmente aos docentes promovendo o desenvolvimento de sua prática educativa em prol da construção de conhecimentos dos alunos que freqüentam estas Instituições, de modo a prepará-los para o efetivo exercício de cidadania, atentando para identidades que prevêm a formação de sujeitos críticos.

Refletindo com os educadores para que assumam com responsabilidade do desafio terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade, de conflitos de valores. Instituído novas relações através do saber pedagógico, científico. Articulando o seu crescimento profissional aos projetos da Escola. Dando mais sentido a sua formação contínua. Pleiteando maior investimento educativo nestas escolas. Concebendo a estas escolas um ambiente de trabalho e formação continuada, permanentes integrados. Articulando formação contínua com a gestão democrática, as práticas curriculares a autonomia e ao Projeto Político Pedagógico.

Nesse sentido, faz-se necessário um trabalho que vise capitalizar as experiências já existentes, investigando-as e buscando transformação qualitativa, instaurando novas ações, valorizando lutas já estabelecidas no interior das escolas, incorporando ao processo mudanças necessárias a melhoria do trabalho do educador, procurando influenciar positivamente na permanência dos profissionais na região, e construindo coletivamente estratégias políticas para implementação de políticas públicas que se fazem necessárias ao desenvolvimento dos alunos e da região.

Em que medida a capacitação de docentes desenvolvida nas Escolas Municipais de Nova Contagem contribui para a aquisição de conhecimentos que aprimorem o fazer pedagógico, concedendo aos alunos melhores condições para construção das competências essenciais para formação cidadã, bem como exerce influência sobre a permanência do profissional na região?

A partir de meu percurso durante 18 anos como professora regente do ensino fundamental e uma experiência de dois mandatos eleita e atuando como gestora, percebe-se a necessidade de se atentar para a importância da Formação Continuada para os profissionais que atuam no Ensino Fundamental em Escolas Municipais de Nova Contagem. Bem como analisar a pertinência do projeto em relação às estratégias, diretrizes políticas, filosofia na formação continuada em serviço. Desse modo, poder estimar as repercussões do projeto na melhoria da qualidade de ensino; e apresentar diretrizes para uma política pública de Formação Continuada para a Região de Nova Contagem.

## **2- A formação continuada de profissionais da educação que atuam nas escolas municipais da região de Nova Contagem**

As Escolas Municipais da Região de Nova Contagem vêm buscando alternativas sérias para oferecer aos seus profissionais formação continuada em serviço que lhes permitam exercer as atividades pedagógicas de forma eficiente, mas tem enfrentado grandes obstáculos. Em decorrência de contingências históricas e explosão demográfica desordenada, Nova Contagem tornou-se uma região de múltiplas carências, violenta e bastante discriminada. O que requer ações administrativas planejadas a partir de dados, informações, mais precisos.

Neste contexto de vulnerabilidade social as escolas percorrem caminhos diversos, construindo seus projetos à luz de suas próprias trajetórias, potencialidades, como também de suas limitações.

Algumas conquistas de categoria sinalizam para a mudança nas políticas públicas: escolha dos Dirigentes, através de Eleição; Concurso Público para a Educação; Tempo Pedagógico Coletivo de Formação continuada quinzenalmente; demonstrando ser possível investirmos melhor na organização do Trabalho Educacional concedendo aos nossos alunos apropriação de competências, conhecimentos necessários à formação cidadã.

Consideradas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em sua “Tipologia”, número de alunos, as escolas do Município de Contagem são acompanhadas pelos seus respectivos Núcleos Regionais de Educação.

Por ser uma região populosa temos um número excessivo de estudantes em nossas escolas. O Índice rotativo de pessoas na comunidade local é muito grande, o que reflete evidentemente no interior das Instituições Escolares, percebe-se que falta identificação com a localidade em que vivem.

Existem na região oito Escolas Municipais, um anexo, três Pólos de Pré-escolar, num total aproximado de 8.686 alunos atendidos pela Rede Municipal.

Em diálogos com as inquietações de profissionais que atuam em escolas municipais da região, percebe-se que existem possibilidades de melhorarmos os investimentos nos tempos pedagógicos coletivos em prol da qualidade de ensino-aprendizagem. Aumentando a capacidade de fazermos opções pedagógicas e utilizá-las na prática docente. Aplicando recursos financeiros destinados a formação continuada com maior responsabilidade e vislumbrando ampliá-los, juntamente ao governo local.

Pela distância enorme dos centros urbanos e pela imagem negativa da região a Prefeitura Municipal de Contagem tem grande dificuldade para conseguir profissionais para atuarem na localidade, ocasionando alto índice de rotatividade dos mesmos, o que impede a construção de um Projeto Político Pedagógico eficiente e compromete a qualidade do ensino.

## 2.1 Históricos das discussões sobre a formação de educadores

Os anos 70 marcaram o início da reorganização da sociedade civil. Os debates, discussões sobre a escola primavam pelo descrédito com as instituições de poder, por uma mobilização dos educadores que denunciavam a falência do ensino e da organização da escola onde predominavam um tecnicismo exacerbado, pelo fortalecimento das associações de classe fruto da redescoberta da função social do educador.

Estes debates e discussões promoveram um fortalecimento político que culminou em 1980 com o surgimento do comitê nacional Pró-Formação do Educador que mais tarde em 1990, originaria a ANFOPE, Associação Nacional de Profissionais de Educação.

O comitê foi criado para discutir e pensar alternativas para o curso de Pedagogia que necessitava ser reformulado. O trabalho do pedagogo na escola significava neste período, a própria divisão de tarefas no campo educativo, a fragmentação do saber.

Propunha-se que formasse junto o especialista e o professor. Lutava-se por uma valorização do pedagogo do educador já que nesse período, como nos dias atuais. O que acontecia era descaso com a Educação. Segundo Brzezinski,

*(...) evidentemente, a falta de atenção à educação a atrofia dos fundamentos teóricos dos cursos de formação de professores e a conseqüente atomização e fragmentação dos currículos delineavam uma inadequada formação do profissional para atuar na escola. (BRZEZINSKI, 1992, p.77)*

Esta situação conseqüência do modelo de sociedade da época onde predominava um modelo econômico desenvolvimentista, tecnocrata militar levou a uma modelo de educação forjado no ideário da racionalidade na teoria do capital humano que promovia a especialização de funções e a formação de técnicos, cujo respaldo legal foram as leis 5540/68 e 5692/71 que desarticularam e desmobilizaram as lutas anteriores por uma educação que promovesse a mudança.

Com a relativa abertura política promovida pelos últimos governos militares o movimento dos educadores continuou caminhando tendo como bandeira de luta a

defesa da descentralização do poder de decisão na área educacional de forma a permitir uma autonomia das universidades, cassada pela lei 5540/68.

Neste processo o Ministério da Educação e Cultura propõe em 1978, reformulação do curso de pedagogia abrindo fóruns de discussão regionais e nacionais.

O rompimento com as amarras oficiais se dá em 1983 com a criação da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, que tinha como princípios gerais contextualização das discussões na sociedade, defesa da autonomia; gratuidade do ensino; reformulação das leis; mudanças nos Conselhos de Educação; autonomia em todos os níveis, Projeto Político de Educação voltado para a maioria da população. De acordo com Brzezinski,

*(...) esses princípios gerais delineiam a natureza e o papel da CONARFE, que complementam com as orientações de continuidade do processo de mobilização, produção de conhecimento e divulgação do conhecimento redefinidor dos currículos dos cursos que formam professores. (BRZEZINSKI, 1992, p.80)*

É importante salientar que as discussões neste período enfocavam não só a questão dos cursos de pedagogia, mas também das licenciaturas, formando uma pauta única no debate sobre a formação do educador.

Em 1990 a comissão passa a Associação mantendo a luta por uma formação comum, orientada por uma Base Comum Nacional.

## **2.2 Principais propostas da ANFOPE**

Depois de mais de duas décadas de discussões de fóruns regionais e nacionais e a partir do histórico anterior, chega-se a uma política de reformulação dos cursos de formação de educadores que só pode se efetivar contextualizada a uma concepção de homem, sociedade que tenham um objetivo, uma finalidade ao se formar educadores.



Esta proposta se construiu em cima de um referencial que aponta para: uma concepção de educador, uma Base Comum Nacional e uma proposta de eixos curriculares.

Destaca-se desse referencial a proposição de uma Base Comum Nacional que tem por objetivo a superação da dicotomização e da fragmentação do saber na formação do educador. Esta abrange três dimensões que se relacionam: a dimensão profissional, política e epistemológica.

Os eixos norteadores propostos a Base Comum Nacional são: Trabalho, Formação Teórica, Gestão Democrática, Compromisso Social, Interdisciplinaridade. Buscando assim um fator idealizador, a formação do educador de qualidade.

### **2.3 A concepção de profissional da educação, seus problemas e expectativas**

Falar em formação continuada de profissionais da Educação na atualidade significa refletir no educador possível no contexto. Delimitar o campo de atuação é necessário.

De modo geral fala-se muito em trabalhadores do ensino, abrangendo este termo a todas as pessoas que atuam na escola. Mas ao termo profissional associamos aquelas pessoas na escola que lidam diretamente com o trabalho pedagógico, entendido aqui como docência. Segundo Freitas,

*(...) todos são trabalhadores da educação, mas o que delimita o trabalho do educador não é o local de trabalho, mas a especificidade deste no contexto escolar. É nesta concepção que evidencia: (a) a docência como base da identidade do profissional da educação; (b) a teoria como núcleo integrador da formação do educador; (c) a formulação da Base Comum Nacional dos Cursos como uma Concepção básica de formação do educador e definida por um corpo de conhecimentos fundamental, que não se caracteriza somente em um currículo mínimo ou em um elenco de disciplinas; (d) o trabalho interdisciplinar e a iniciação científica no campo de pesquisa propiciados pela estruturação dos cursos; (e) a prática social global como ponto de partida e de chegada da prática educativa. (FREITAS, 1992, p.81)*

Tendo clareza dessa concepção não se pode deixar de salientar a grave situação política e social, técnica que vive o profissional da Educação atualmente neste país. Não é prudente estudar sobre a formação do mesmo, desconsiderando

as condições em que este trabalha, a opressão, fragmentação que absorve no seu cotidiano. Dizer sobre sua competência técnica isoladamente é imputar-lhe uma falsa culpabilidade, uma tremenda injustiça. Deixando de questionar, as relações de trabalho na qual está inserido, o saber que ele deve distribuir. Concebe-se o professor como um profissional liberal, com atividade autônoma e responsabilidade direta pelo seu trabalho, portanto culpado. Esquece-se da qualidade dos cursos oferecidos, no ensino Médio, da precariedade dos cursos Normal. O quanto deixam a desejar os cursos em nível Universitário.

Pensar o educador e a formação contínua deste significa buscar a modernidade e a qualidade do trabalho docente, em prol de um ensino de melhor qualidade.

#### **2.4 Política global de formação, enfoques, expectativas**

A formação em serviço dos Educadores deve ser resolvida a partir de melhor envolvimento entre os níveis de ensino, metodologias empregadas na construção de conhecimentos, interações com os diversos campos. Através da preparação para a pesquisa buscando aprofundamento de conhecimentos.

Quanto à Didática, deve ser dirigida para a construção significativa de conhecimentos, para a consciência crítica do papel do educador no processo de mudança, sendo a pesquisa constante em seu fazer pedagógico, fonte de construção de alternativas.

É impossível dissociar a teoria da prática na formação contínua do educador. O que requer revisão nas propostas curriculares dos cursos de formação de educadores.

A possibilidade de formação de um novo profissional da Educação, portador de perfil e características que possam responder as demandas encontradas no país, principalmente nas regiões de vulnerabilidade social, incorporando os processos de mudanças previstas pela globalização, atentando para as identidades que prevêm

sujeitos cada vez mais transnacional, transcultura, nos move, apontando grandes chances de efetivarmos as necessárias modificações na sociedade que sonhamos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aperfeiçoamento profissional contínuo é necessidade em qualquer área de conhecimento. A quantidade de novas informações geradas é imensurável, mas em educação em especial é imprescindível, principalmente junto aos professores que estão em sala de aula, esta se configura como exigência no sentido melhor, premente. É crucial assumir este compromisso com a atualização constantemente, superando os treinamentos inócuos que deformam, em vez de formar. É preciso estabelecer condições mínimas para que o aprimoramento, investimento, ocorra dentro da modernidade. Segundo Demo,

*(...) é necessário repensar: (a) os cursos de atualização precisam ter uma duração mínima que possibilite a elaboração própria, a pesquisa, a teorização das práticas; (b) só podem ser dados por ministrantes dotados de elaboração própria, pesquisa, capacidade de construção (...); (c) todos os cursos necessitam sinalizar a dianteira das mudanças na sociedade e na economia, o que lhes exige absoluta atualização em termos de conhecimento e de material didático; (d) diante das lacunas dominantes na formação será mister introduzir cursos longos, que permitam refazer os vazios e construir competência de vanguarda; (e) será mister pleitear com o tempo o direito de atualização recorrente, ao estilo sabático (...); (f) isto não contradita modos de socialização do conhecimento, feitos através de eventos curtos (conferências, mesas redondas, seminários). (DEMO, 1992, p.37)*

E para que os alunos tenham um ensino de qualidade, construam competências, conhecimento ao efetivo exercício de cidadania, faz se necessário um novo perfil de educador com características que respondam as demandas da região.

São desafios, algo a ser construído na busca de ação transformadora. Passam pela valorização das pessoas é dos grupos que lutam pela inovação, no interior das escolas e do sistema.

Segundo Marques (1981), a participação de todos nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas fases de atividades é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização. A flexibilidade de pessoas e da própria organização

permite uma abordagem aberta, facilitando a aceitação da realidade e permitindo constantes reformulações que levam ao crescimento pessoal e grupal. A dignidade do grupo, e de cada um, se faz pelo respeito mútuo.

Na sociedade, observa-se o desenvolvimento da consciência de que o autoritarismo, à centralização, a fragmentação estão ultrapassados, por conduzirem ao imobilismo, a desresponsabilização por atos e seus resultados e, em última instância, pelo fracasso de instituições. A escola encontra-se, hoje, no centro de atenções, isto porque se reconhece que a educação, na sociedade globalizada, constitui grande valor estratégico para o desenvolvimento da humanidade.

A gestão participativa caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pela qual os membros da escola reconhecem e assumem seu poder de influenciar na determinação da dinâmica dessa unidade escolar, de sua cultura e de seus resultados.

Na escola buscamos a parceria com toda comunidade escolar por que acreditamos que para termos uma escola com qualidade no ensino é importante que todos os segmentos que a compõem integrados. Procuramos sempre:

- Manter os professores informados do que se passa na escola; recolher sua opinião e sua posição;
- Criar uma atmosfera de trabalho, onde a livre expressão dos indivíduos não deve impedir a criação de um conjunto e de um todo positivo;
- Encorajar cada professor a sentir-se membro de pleno direito de uma equipe;
- Trocar informações importantes.

*“A teoria em si (...) não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação”.* (Vázquez, 1977:206)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Miriam ( coord). et al. **Escolas inovadoras Experiências bem sucedidas em escolas públicas**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação. 2004.124p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional**. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Básica**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília MEC/SEF, 1998.
- DEMO, Pedro. **Formação Permanente de Educadores: Educar pela Pesquisa**. Ed. SCIELO. São Paulo, 1996.
- FALCÃO FILHO, José Leão Marinho. **A qualidade na escola**. Ensaio: Aval. Pol. Publ. Educ.Rio de Janeiro, v. 5 n.16 ,p. 313 – 326, jul./set,1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KRAMER, Sônia. Melhoria da qualidade de Ensino: **O desafio da formação de professores em serviço**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. V.70, n. 165, p. 189 -207.1989.
- MARQUES, J. C. Proposta básica para gestão 81 – 84. Porto Alegre, Educação e Realidade 6 (1): 109 – 20 jan. / abr, 1981.
- MELLO, Guiomar Namó. et al . **As atuais condições de formação do professor de primeiro grau**. Cadernos de Pesquisa, n. 45, p. 71- 78,1983.
- NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. 3ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade. O Currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

**ANEXO**

**Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira**



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANA GUEDES VIEIRA

MUDANÇAS SÃO PORTAS  
QUE SE ABREM  
PELO LADO DE FORA.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

TRANSFORMAÇÕES SÃO PORTAS  
QUE SÓ PODÊM SER ABERTAS  
PELO LADO DE DENTRO.



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“Mudam-se os tempos,  
Mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser,  
Muda-se a confiança.  
Todo mundo é  
Composto de mudança  
Tomando sempre  
Novas qualidades.”

Camões



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“Não era esta a minha posição ontem e não é esta a minha posição hoje. E hoje, tanto quanto ontem, contudo possivelmente, mas fundamentado hoje do que ontem, estou convencido da importância, da urgência da democratização da escola pública, da formação permanente de seus educadores e educadoras entre quem incluem vigias, merendeiras, zeladores. Formação permanente, científica, a que não falte sobretudo o gosto das práticas democráticas, entre as quais a de que resulte a ingerência dos educandos e de suas famílias nos destinos da escola.”

Paulo Freire





## IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira

Sede:

Endereço: Rua VC/4, nº777

Bairro Nova Contagem – Contagem – MG.

Cep: 32.050-150

Fone/Fax: (031)33525222

Turmas vinculadas I:

Av. Retiro dos Imigrantes, s/nº

Bairro Nova Contagem – Contagem –MG.

Fone: (031) 33929185

Turmas vinculadas II:

Av. Ápio Cardoso, nº55

Bairro Nova Contagem – Contagem – MG

Fone: (031) 33525234



## **NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO MINISTRADO:**

- 1º, 2º E 3º Ciclos de Formação Humana;
- EJA;
- Co-habitação FUNEC.

### **Gestores da Escola:**

**Diretora:** Sandra Conde Corgozinho.

### **Vice-diretores:**

Elaine Damasceno Bento

Emerson Luiz Marçal

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	6
FINALIDADES DA ESCOLA.....	10
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	13
CURRÍCULO .....	20
TEMPO ESCOLAR .....	23
PROCESSOS DE DECISÃO.....	24
RELAÇÃO PESSOAL.....	28
AVALIAÇÃO.....	29
ANEXOS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	39



## INTRODUÇÃO

Presenciamos com perplexidade as transformações e as novas exigências da sociedade contemporânea. A explosão demográfica, a multiplicidade dos problemas sociais que envolvem medo, violência, insegurança, desemprego, a grande participação da mulher no mercado de trabalho, a estruturação familiar e outros problemas que ameaçam a integridade humana.

Uma sociedade pautada em tais princípios, e com uma grande velocidade nos acontecimentos tecnológicos e científicos a ela inerentes, exige um novo perfil de homem. Exige um homem que seja capaz de pensar criticamente, de ser participativo, atuante, ético, responsável e que saiba interagir com a grande diversidade de culturas e idéias favorecidas pelo processo de globalização.

Neste contexto, a sociedade se impõe, naturalmente, ao homem como ser único e com suas necessidades sociais coletivas.

Como ser único, ele tem sua própria história, sua visão de mundo, suas experiências diversificadas, sentimentos e necessidades. Como ser social, ele soma a responsabilidade de atuar em função de seu grupo ao compromisso mais universal.

É na consciência individual, no compromisso consigo e com os outros que se estabelecem os princípios do que se deve ou não fazer em determinada situação. É na relação dialógica de todos os envolvidos que se estabelece uma reciprocidade, na qual o questionamento e a crítica são elementos construtivos.

Diante dessa postura, há a necessidade do homem ter um valor ético e moral que permita que ele transite nas esferas individuais e coletivas sem ferir seus princípios e as do outro, exercendo plenamente sua cidadania democrática e a atuação no sentido de desfrutar ou reformular os conhecimentos, crenças e valores. Desta forma, o homem constrói sua história, contribuindo na melhoria de sua qualidade de vida, conseqüentemente na sociedade em que atua.



Seria demasiado simplista colocar a educação escolar como alavanca das transformações sociais, dado que a construção da democracia implica muitas outras instâncias. Porém, seu fortalecimento requer investimentos nas escolas, para que estas possam de fato formar cidadãos críticos e profissionalmente competentes.

A inserção do país no contexto da globalização, nas transformações científicas e tecnológicas, e orientação ético-valorativa da sociedade atribuem à escola imensas tarefas, não enquanto a única instância responsável pela formação dos sujeitos, mas como aquela que exerce uma prática educativa social organizada e planejada ao longo da vida escolar do aluno. Uma educação que venha exercer a função de resgatar valores, acompanhar os avanços tecnológicos, suprir entraves e necessidades sociais, contribuindo para a formação do perfil do homem exigido atualmente.

O atual contexto educacional brasileiro demanda uma educação de qualidade que garanta aprendizagens essenciais de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

*“Nesta perspectiva a Secretaria de Educação do Município de Contagem vislumbra a proposta da Escola Dinâmica que prevê um processo de educação por Ciclos de Formação Humana, onde os indivíduos interagem entre si, respeitando as singularidades de cada sujeito – pautada nos pilares de Aprender a conhecer. Aprender a fazer. Aprender a conviver. Aprender a ser”.*(referenciais curriculares do ciclos de formação humana -2004)

À luz desta proposta e dos novos desafios educacionais, colocam-se imediatamente três questões: a primeira é sobre a formação dos educadores e de sua condição de cidadãos. Para desenvolver sua prática, os professores necessitam desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos da realidade em questão; isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e, como tais participantes do processo de construção da cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres e valorização profissional. A escola não é um espaço de



reprodução de trabalho. É o lugar que possibilitará a construção da relação de autonomia, de criação e recriação do seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, possibilitando redefinir sua relação com a instituição, com o município, com os alunos, suas famílias e comunidade.

A segunda é o papel essencial da avaliação, que será de ajudar os educadores a dar continuidade no seu trabalho, ajustando-o ao processo de aprendizagem de seus alunos, visando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o auto-conhecimento e autonomia.

A terceira, e que mais chama a atenção, é a “desestruturação familiar”, que se reflete de forma significativa no espaço escolar, contribuindo para o alto índice de infreqüência, falta de hábitos de estudo em casa, o que reflete em resultados pedagógicos insatisfatórios e baixa auto-estima.

Em vista desta situação, desenvolvemos, sempre que possível atividade onde educando e familiares participam. Estabelecendo, assim, uma relação de alegria, livres das tensões do dia-a-dia, visando à melhoria de suas relações. Tornando a comunidade e alunos mais receptivos às propostas da escola.

Temos uma clientela bastante diferenciada e com necessidades específicas nas diversas modalidades de ensino, que a mesma oferece.

A educação infantil, que se inicia na creche, tem seu trabalho voltado para a socialização e atividades da vida diária como: higiene pessoal, o vestir, o alimentar. E outras elaboradas no sentido de favorecer a criança: vivenciar e vencer seus níveis de conceitualização, onde ela constrói diferentes hipóteses acerca do sistema de leitura e escrita, auxiliando o seu processo de alfabetização.

Dando continuidade à educação infantil e ao ensino fundamental os anexos I e II têm como proposta dar condições aos alunos de 1º e 2º ciclos, sistematizar a leitura e a escrita na base alfabética, respeitando os ritmos e necessidades de cada um, garantindo um processo de ensino aprendizagem na sua qualidade.



A sede com o ensino regular tem como característica principal a melhoria da relação professor-aluno. Relação essa essencial numa comunidade tão carente em todos os aspectos, principalmente o afetivo. Temos também a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que visa assegurar ao aluno, com defasagem etária, a oportunidade de resgatar, com qualidade, sua aprendizagem. Garantindo-lhe o término do ensino fundamental e posteriormente o prosseguimento de estudos no ensino médio, que é oferecido por coabitação com a Fundação de ensino de Contagem (FUNEC), dando oportunidade não só aos nossos alunos, mas a outros jovens e adultos da comunidade.

Mas o que fica claro para nós é a ampliação do tempo escolar para suprir, a medida do possível, as necessidades oriundas de cada modalidade de ensino.

Aumentando o tempo escolar de alunos e educadores, melhoramos com isso, o desempenho pedagógico. Os alunos, para que tenham um trabalho diferenciado: com oficinas, apoio pedagógico para a valorização pessoal e da auto-estima, e os professores tendo um tempo maior para os estudos, melhorando sua atuação com seus alunos e também um trabalho de elaboração e aprofundamento da construção do Projeto Político Pedagógico da escola, uma das nossas metas de estudo e complementação para o próximo ano. Estamos vivenciando um avanço tecnológico e, tendo condições de fazermos parte deste processo, necessitamos de um tempo maior de planejamento para poder elaborar projetos utilizando este recurso pedagógico.

Nessa perspectiva, é importante relacionarmos escola e tecnologia, objetivando a construção de uma sociedade em que todos tenham acesso aos meios de produção do discurso, estabelecendo diálogo em igualdade de condições e capacidade para tomar decisões que levem às mudanças futuras na sociedade.

Nossa escola tem como linhas gerais uma educação de qualidade, onde a aprendizagem ocorre de forma globalizada e estimulante, partindo do interesse da observação da realidade dos nossos alunos, acompanhando o seu ritmo e desenvolvimento, ou seja, uma educação dinâmica em que o aluno aprende obser-

vando e fazendo e não apenas escutando. Enfim, uma educação para autonomia, em que o diálogo e iniciativa individual exercem papéis fundamentais.

Para atingir este paradigma educacional devemos ter novo perfil de educador, neste sentido, temos como linha de ação a formação continuada de nossos profissionais, favorecendo para que estes tenham acesso aos cursos fornecidos pela SEDUC e incentivando-os a procurá-los com recursos próprios.

A avaliação neste novo paradigma de educação tem papel fundamental. É por isso que na procura de inovações, colocamos a avaliação em lugar de destaque na mesa de debates, com densa avaliação em lugar de destaque na mesa de debates, com densa expectativa de por ela perseguir, orientar e determinas algumas conquistas e outros avanços. Ela é força inicial e renovadora de mudanças e transformações.

A integração escola – comunidade poderá ser viabilizada pela maior participação dos Conselhos escolares, que respaldará o trabalho Administrativo e Pedagógico, sistematizando uma estratégia organizada para a participação dos pais, alunos e os demais segmentos da escola.

Entendemos a nossa escola de forma atuante e como espaço de socialização e consolidação democrática na busca da ampliação do saber. E para alcançar nossas metas necessitamos de um trabalho coeso, solidário e com a participação de todos.

Desta forma teremos subsídios para favorecer uma educação dinâmica para o século XXI.

## **FINALIDADES DA ESCOLA**

O Brasil para sair da crise precisa de uma boa escola.

O país inteiro, não apenas sua elite precisa do educacional, para que a sociedade toda possa desgarrar-se da miséria em que está afundada.



A escola em nossa sociedade é uma instituição que é imposta a todos e o que acontece nela tem uma grande influência para o bem ou para o mal. Usamos a palavra “imposição”, por acreditar que o modo como as escolas foram orientadas faz muito pouco e, muito provavelmente, nada para promover as nossas chances de sobrevivência mútua, isto é, para ajudar-nos a solucionar qualquer, ou mesmo alguns, dos problemas a que estamos sujeitos.

A mudança constante e acelerada é a característica mais importante do mundo em que vivemos, e o nosso sistema educacional ainda não reconheceu isso. Salientamos, além disso, que as aptidões e atitudes requeridas para lidar adequadamente com a mudança são altamente prioritárias e que não está além de nossa capacidade de criar um clima escolar, que possa ajudar a juventude a dominar conceitos necessários a sobrevivência no mundo em rápida transformação.

A escola é assim porque a fizemos desse jeito e, se não está fazendo o que precisa ser feito, pode ser mudada: deve ser mudada.

É necessário que seja compreendido que uma das formas para resgatar a identidade da escola pública é a redefinição de sua função. É urgente especificar essa função. Acreditamos, por essa razão, que, à luz de um entendimento coletivo, possamos resgatar o princípio norteador da escola; pois ela deve formar cidadãos com capacidade intelectual para atuar na sociedade do próximo século, seja ela de qualquer classe social, altamente marcada pela tecnologia.

A história da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira começa quando ainda eram turmas vinculadas a E. M. Antônio Olinto de Morro Redondo, no 1º semestre de 1991. Em 08 de junho de 1991, inaugura-se a Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira, cujo endereço é Rua VC-4, 777 B. Nova Contagem – Contagem – MG CEP: 32050-150, na região de Vargem das Flores. Nessa época, começaram a ficar mais evidentes os inúmeros problemas de Nova Contagem, dentre eles a inexistência de escolas para atender a grande demanda da localidade, onde a população crescia de forma assustadora e desordenada.



A escola hoje funciona com a seguinte estrutura:

\_ A sede atende o 1º turno 2ª a 3ª ciclos, o 2º turno atendendo o 1º e 2º ciclos de Formação Humana, e o 3º turno atendendo a EJA 1º e 2º segmento e mais 12 turmas de 2º grau da FUNEC. O anexo I atende o 1º ciclo, localizado numa pequena casa, com espaço externo também pequeno e precário. O anexo II atende ao 1º e 2º ciclos em condições mais precárias do que o outro anexo, uma vez que ele funciona no centro catequético da Igreja São Judas Tadeu, espaço inadequado para uma escola, as salas são pequenas e na maioria das vezes adaptadas o que tem dificultado no aprendizado dos estudantes. Diferentemente do anexo 1, o anexo 2 está com os dias contados, pois, a partir do ano de 2011 os estudantes serão transportados para a escola Antônio Olinto no bairro Morro Redondo ou para a E .M. Hilda Nunes no Tupã..

No 1º semestre de 2009, a Escola foi incluída no Programa Mais Educação – Um Programa que visa a ampliação de jornada dos estudantes. Esse programa atende 135 estudantes dando a eles a oportunidade de fazer oficinas tendo assim uma educação diferenciada.

Com os dados de 1991 até os dias de hoje, a escola caminha para uma fase, em que novos desafios se colocam: reconstrução de sua identidade social, tendo em vista a diversidade de seus educandos, possibilitando aos mesmos instrumentos de transformação da sua realidade, agindo de forma efetiva na busca da cidadania plena.

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva.



## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

- 21 salas de aula;
- 01 sala de projeto, EJA;
- 01 biblioteca;
- 01 laboratório de informática;
- 01 sala de secretaria;
- 01 sala de direção;
- 01 sala para a supervisão e orientação;
- 01 sala para os professores;
- 01 depósito de materiais de limpeza;
- 01 sala de arquivo e material pedagógico;
- 01 dependência serventuários;
- 01 cantina com despensa e refeitório;
- 01 quadra coberta;
- 03 banheiros femininos para professores;
- 01 banheiro masculino para professor;
- 01 sala de Almoxarifado;
- 01 sala dos disciplinários;
- 01 sala de Ed. Física
- 05 banheiros femininos para alunas;
- 05 banheiros masculinos para alunos;
- 01 banheiro para deficientes físicos
- 01 arquivo morto;
- 01 sala secretaria da FUNEC.



O espaço físico da escola se apresenta como um espaço social, sendo utilizado por diversos setores da comunidade, tais como: Alcoólicos Anônimos, Grupos Religiosos e também grupos ligados a atividades esportivas.

### **CORPO DOCENTE**

O quadro docente da escola é bastante comprometido e atuante com experiências em trabalhos interdisciplinares, conquistadas nos anos anteriores, que possibilitaram a ele um avanço de sua prática pedagógica em relação a outros grupos. Seus trabalhos estão sempre voltados à comunidade e realidade dos educandos, procurando promover interação entre a escola e a comunidade; tentando fazer das manifestações dos alunos momentos de debates e reflexões envolvendo ação x reflexão x ação de uma forma dialética. Outro fator que merece destaque é a relação professor/ aluno que tem sido um grande sucesso, pelo fato de termos passado por uma reestruturação do tempo escolar e adaptação da faixa etária com escolaridade e utilização de um número menor de professores por turma, trabalhando com duas disciplinas afins.

Avaliando a prática educacional, podemos constatar algumas interferências estruturais e conjunturais que comprometem sua eficácia, como:

- Auta-rotatividade;
- Condição sócio-econômica da clientela versus metodologia adequado de trabalho para atendê-la;
- Tempo para discussões e planejamentos coletivos reduzidos.

### **EQUIPE TÉCNICA**

Equipe técnica da escola comprometida com os ideais da escola, buscando sempre uma ação conjunta com a comunidade. Com abordagens humanísticas, promovendo integração tanto dos professores como também dos alunos. Preocupados na formação de alunos capazes de reconhecerem seus valores e importância diante do mundo.



## **SECRETARIA, BIBLIOTECA, AUXILIAR DE SERVIÇOS, PORTEIROS E DISCIPLINÁRIOS.**

Existe por parte destes setores uma boa vontade em desenvolver um bom trabalho. O que falta é uma modernização do setor para desburocratizar o atendimento, pois a demanda da escola é muito grande e, devido o acúmulo de tarefas, o atendimento ao público fica prejudicado. Percebemos que, além de cursos específicos da área, seria de grande valor cursos na área de recursos humanos.

Desta forma, além de termos um trabalho fluído com maior tranqüilidade e eficiência, os profissionais destas áreas passariam a se perceberem como parte integrante da escola e do processo educativo.

## **PAPEL DA DIREÇÃO**

A direção deverá ser o coordenador e viabilizador do P.P.P (Projeto Político Pedagógico) da escola. Para isso, faz-se necessário que a mesma tenha uma visão da Política Educacional Brasileira, entendendo com clareza e transparência os movimentos educativos que se processam em seu interior. Deverão criar canais de participação para efetivação do processo de democratização via colegiado, sede e anexos, órgãos que ajudará na administração da instituição e na tomada de decisões.

Diante do exposto, enxergamos a direção da nossa escola de forma dinâmica, atuante e participativa, que facilita o processo educativo e compromete-se com as questões sociais e pedagógicas que envolvem a comunidade escolar. Além de apresentar competência humana, técnica e política pra articular a relação coletiva da escola sejam na avaliação do trabalho que realiza.

Mas, para que essa relação se torne mais participativa, precisa ser respaldada pelo processo de escolha direta para Diretor, Vice-diretor e Apoio-administrativo, dentro de uma discussão democrática e consciente.

## CARACTERIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

A Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira conta com 158 funcionários. No quadro administrativo, temos uma diretora, graduada em Letras pela PUC/MG e Pós-graduada em Docência Superior pela Faculdade Simonsen; quatro vice diretores todos com 3º grau completo. No caso da Sede temos 01 vice-diretora formada em Letras/ UFMG e Pós-graduanda em Gestão escolar pela Escola de Gestores /UFMG e 01 vice- diretor formado em Artes plásticas pela UEMG e Pós-graduado em Educação de Jovens e Adultos pelo CEFET- MG As auxiliares de serviço I são em número de dezenove na sede, três na TVI e três na TVII. Todas em/com formação do 1º grau.

Os auxiliares de serviços III são em número de dez na sede, três nas TVI e quatro nas TVII. A maioria tem ou está em formação do 1º grau e somente um tem 2º grau. Na sede tem duas bibliotecárias, uma com 2º grau completo e outra em formação do 3º grau em História.

Os disciplinários são dois na sede, um com, formação em 2º grau e outro com 1º grau. Nas TVI, temos uma disciplinaria e nas TVII, outra com formação em 2º grau. Na sede, temos uma auxiliar de serviços II com 1º grau incompleto.

A equipe pedagógica na sede é formada por três pedagogos no I turno, quatro no II turno e três no III turno, sendo quatro com curso de pós-graduação e as demais graduadas em pedagogia.

A equipe docente na sede é composta por 32 professores trabalhando no 2º e 3º ano do II ciclo do Ensino Fundamental,(1º turno) e 32 professores no 2º turno trabalhando no 1º e 2º ciclo. No EJA temos 09 professores que trabalham no 1º e 2º segmento.

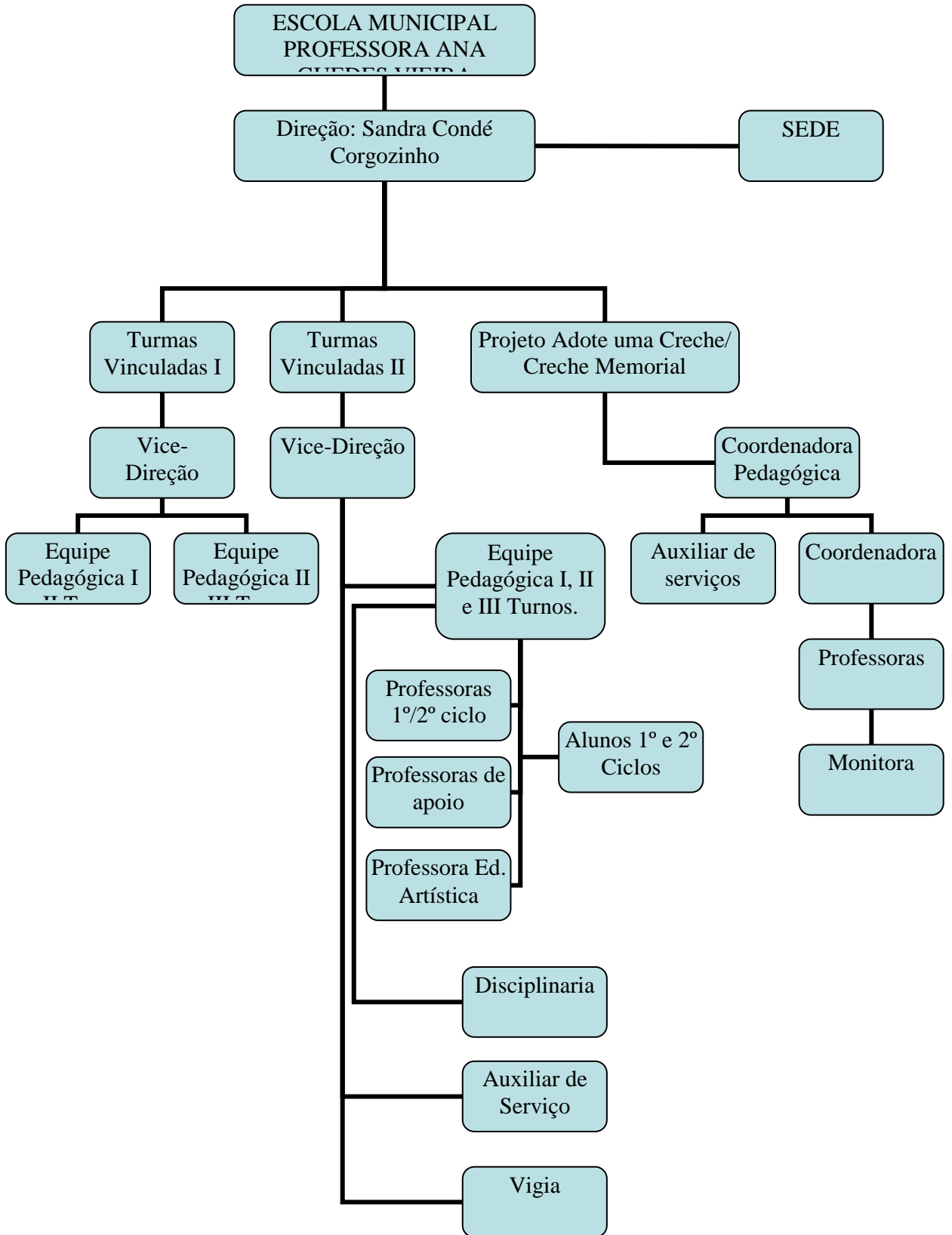
Nas turmas vinculadas I, temos quinze professores, nove com formação em 2º grau/Magistério, três em formação do 3º grau, e três graduadas no Ensino Superior.



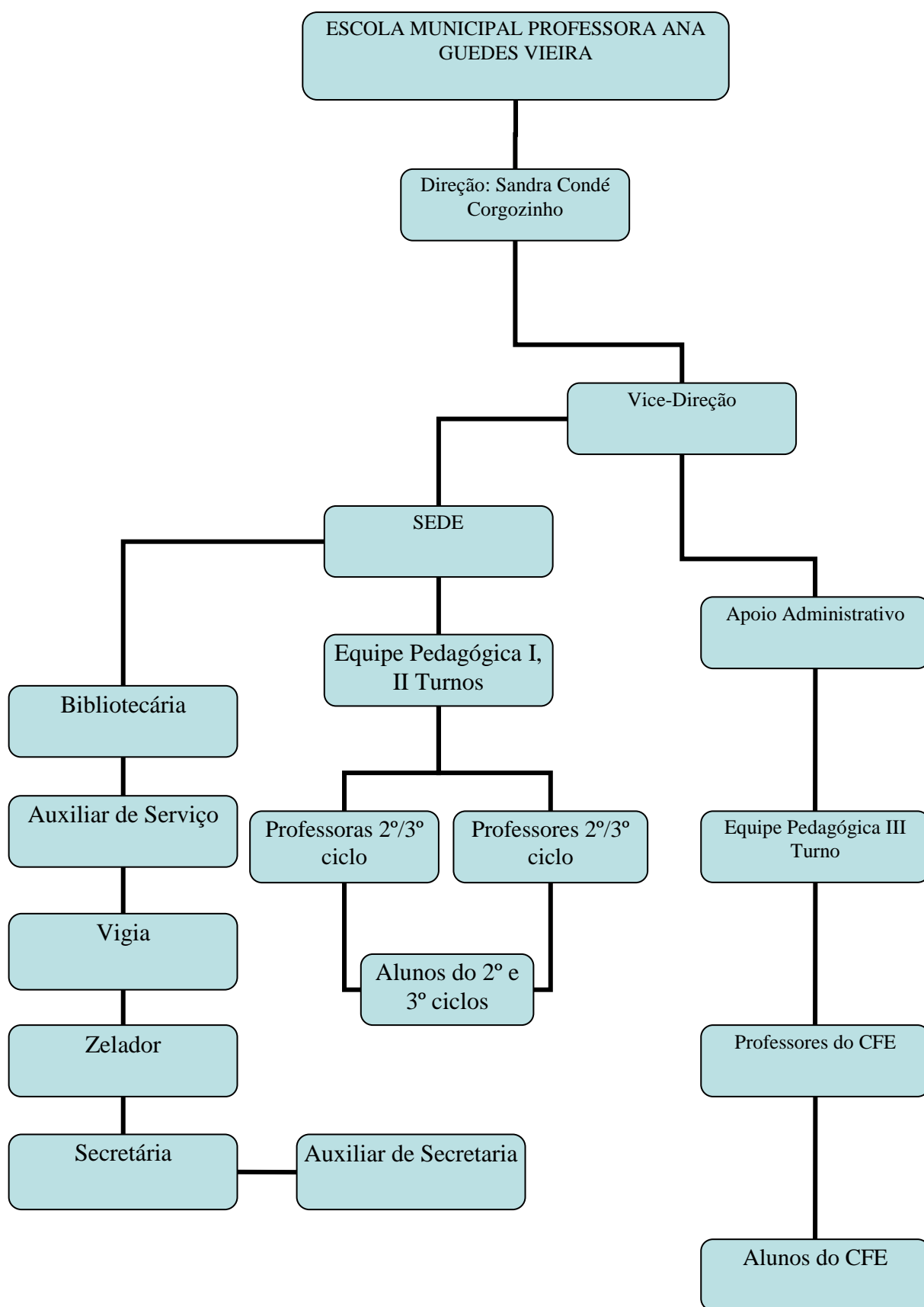
Nas turmas vinculadas II, temos treze professores, sete com formação em 2º grau/Magistério, cinco em formação do 3º grau, e uma graduada em Ensino Superior.

No 3º turno, temos a EJA do ensino fundamental do 1º e 2º segmento, nosso corpo docente é formado por nove professores com Licenciatura quatro com Licenciatura Plena do 3º grau.

A equipe pedagógica das TVI é formada por dois supervisores graduados em Pedagogia e nas TVII temos uma supervisora atendendo os três turnos, que tem pós-graduação.









## CURRÍCULO

A escola foi criada para atender o desenvolvimento intelectual, mas a cada dia passa a atender os aspectos culturais, emocionais, sociais e morais do indivíduo. Como subsistema da sociedade, o sistema escolar reflete suas características, principalmente as nocivas, como a desigualdade. Assim o professor acumula mais um papel: amenizar as injustiças sociais. Ao longo das décadas, priorizamos o ensino conteudista e desprezamos o ensino da cultura e da ética. Hoje, o aluno absorto em tecnologia tem que conhecer também a cultura de sua região. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, estabelecidos através da lei, da Lei nº 9394 (de 20 de Dezembro de 1996), no artigo 26, consta o currículo de base para o ensino infantil, fundamental e médio. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) permite às escolas flexibilidade para alcançar seus objetivos.

Historicamente, o conhecimento escolar tem sido organizado em disciplinas na educação fundamental, principalmente nos anos finais. Considerando a formação do aluno em todas as dimensões e percebendo que as questões que vão para sala de aula não conseguem ser respondidas por uma única área do conhecimento, mostra-se necessário aprofundar a discussão sobre os tempos das áreas do conhecimento no desenvolvimento da proposta pedagógica e a organização de trabalho dos profissionais. Refletir sobre essas questões significa pensar o aluno como um sujeito sociocultural e em processo de desenvolvimento.

*“O significado curricular de cada disciplina não pode resultar de uma apreciação isolada de seu conteúdo, mas sim do modo como se articulam as disciplinas em seu conjunto.” (MACHADO, 1995)*

O tratamento globalizado dos conteúdos disciplinares já é uma realidade tanto nacional quanto internacional. A transdisciplinaridade configura-se numa natural articulação entre os vários conteúdos disciplinares em decorrência da necessidade de construir respostas para uma questão – problema. Portanto, ao discutir sobre questões relacionadas a um determinado tema, professores e alunos vêem-se frente a um processo de investigação, no qual vários conhecimentos e procedimentos precisam ser aprendidos para a construção de respostas às questões apresentadas pelo grupo, durante o desenvolvimento do trabalho.

Os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade precisam ser transmitidos pela instituição escolar, porém esse processo necessita que alunos e profissionais envolvidos, construam os conceitos de maneira integrada. Isto é, ao desenvolver a noção de espaço, por exemplo, é necessário que os alunos a compreendam do ponto de vista da Geografia, da Matemática, da Arte etc. Assim como a água, que por meio de seus ciclos, interfere no clima, é a mesma água que o cantor fala em suas canções, lembrando cachoeiras e momentos agradáveis vividos, como a água, que está faltando na comunidade por deficiência das políticas públicas e que, como elemento básico de sobrevivência humana, está ameaçada em nosso planeta... Dessa forma, pensar a seleção dos conteúdos disciplinares a partir de eixos mais amplos é necessário, considerando-os como objetivos a serem alcançados durante um tempo mais amplo, mais flexível, durante todo o ciclo e de acordo com as demandas e necessidades dos sujeitos em formação.

Neste contexto, é preocupação e propósito do grupo aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos a fim de vencer a lógica seriada que ainda é tão presente na organização educativa vigente. Entendemos a nossa escola de forma atuante e como espaço de socialização e consolidação democrática na busca da ampliação do saber. E para alcançar nossas metas necessitamos de um trabalho coeso, solidário e com participação de todos. Na organização curricular da escola criamos os GESPs Grupos de Estudo, de Socialização e de Planejamento que tem como finalidade trabalhar e relevância aos seus eixos temáticos, que proporcionam espaços para o estudo de áreas específicas de interesse dos educandos e educadores, num desenvolvimento crítico do conteúdo com o estímulo do saber. Os encontros são semanais através de compartilhamento de tempos pedagógicos.

Os GESPs estão divididos:

- Literatura Infanto- Juvenil: O GESP de Literatura Infanto - Juvenil é formado por educadores do 1º, 2º e 3º ciclo, como os demais. Este grupo foi composto através do desejo e interesse de vários professores de diversos componentes curriculares, em estabelecer ações que cultivam o incentivo à leitura, escrita e produção de textos em geral, através da literatura. As reuniões do grupo acontecem às segundas-feiras, nas quais os professores deste grupo procuram sempre avaliar a realização daquilo que se propôs no encontro anterior dando prosseguimento ao projeto desenvolvido.



- Meio Ambiente: Este grupo busca desenvolver trabalhos de conscientização ambiental com objetivo de resguardar o que ainda resta do nosso planeta e contribuindo na ampliação das ações para preservação do meio ambiente aumentando a qualidade de vida. Sendo assim, estão em constante busca para promover as práticas eco-pedagógicas voltadas ao incentivo de uma nova postura na forma de viver.
- História da África, Cultura afro-brasileira e educação indígena: Este eixo busca positivar a imagem do negro, do afro-descendente e do índio e sua participação na História do Brasil. Objetiva, também, ampliar o conhecimento do continente africano, focando aspectos da diversidade e desconstruindo estereótipos que incidem sobre este continente e sua cultura.
- Jogos e Desafios: Um dos objetivos da educação é desenvolver a autonomia nos educandos e os jogos e desafios com intervenções pedagógicas, não somente desenvolvem este aspecto, como também, o raciocínio lógico-matemático.
- Afetividade e Sexualidade: Grupo dedicado à discussão e aplicação de conceitos relativos à sexualidade humana ele está presente na grade curricular desde o 1º ciclo. Com o objetivo de resgatar de valores pessoais, de formação, tais como: referencial familiar, postura diante de problemas apresentados, valorizando a auto-estima.

Desta maneira os GESPs contribuem para que o currículo escolar esteja de forma contextualizada e ao mesmo tempo permite aos estudantes uma educação bastante diversificada.

## TEMPO ESCOLAR

O ensino organizado em ciclos pressupõe modificações no tempo/espço escolar em função do processo de aprendizagem dos alunos. A organização em ciclos, tem como finalidade reformular os currículos escolares possibilitando assim a ressignificação do tempo/espço na escola. O ensino em ciclos concebe a escola como tempo/espço de formação, comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos, considerando as suas trajetórias de vida, os conhecimentos construídos historicamente e culturalmente, a apropriação dos instrumentos de mediação e também as vivências e saberes dos professores. No Ensino Fundamental, houve uma organização de tempos e espaços buscando alcançar junto aos estudantes, as metas estabelecidas para cada ciclo, como sanar as dificuldades relacionadas à leitura, ao letramento, à escrita e aos cálculos matemáticos, respeitando as individualidades e potencialidades de cada um, conforme propõe o Ciclo de Formação Humana no Município de Contagem e trabalhando junto aos eixos temáticos que norteiam nosso projeto (Meio Ambiente, História da África, Literatura Infanto-juvenil, Afetividade e Sexualidade e Jogos e desafios). Nossa escola tem como linhas gerais uma educação de qualidade, onde a aprendizagem ocorre de forma globalizada e estimulante, partindo do interesse da observação da realidade dos nossos estudantes, acompanhando o seu ritmo e desenvolvimento, ou seja, uma educação dinâmica em que o aluno aprende observando e fazendo e não apenas escutando. Enfim, uma educação para autonomia, em que o diálogo e a iniciativa individual exercem papéis fundamentais.

A enturmação deverá ser feita respeitando a heterogeneidade, a paridade e equilíbrio de gênero, agrupados pela fase de desenvolvimento humano, buscando a estabilidade da turma durante o ano, para garantir que os objetivos e metas para os Ciclos de Formação Humana e por assim ser, o progresso dos estudantes sejam alcançados, que são de extrema importância e que se respeite a interação dos estudantes. Os conteúdos serão ministrados por áreas do conhecimento: linguagem, raciocínio lógico e matemático, conhecimento de mundo, vivência das artes em dimensões ética e estética em um enfoque interdisciplinar além de projetos afins. De acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A carga horária será distribuída de acordo com a demanda da turma, a partir de diagnóstico realizado no início do ano, caso necessário a turma será dividida por grupos flexíveis em tempos determinados, para que os estudantes transitem da turma-referência para agrupamentos temporários ou sistemáticos de acordo com necessidades do corpo discente. O dia letivo será, em sua maioria, de 4 módulos diários, que poderão ocorrer em outros espaços além da sala de aula, como exemplo: a biblioteca, quadras, sala de informática, pátio, sala de vídeo, sala de artes, espaço de plantio, espaços cedidos pela comunidade, além de visitas externas orientadas. De acordo com as necessidades de intervenção educativa em cada ano ou no conjunto de anos do ciclo, será favorecido também o trânsito dos estudantes nas turmas como forma de permitir-lhes novas experiências na aprendizagem e construção de novos vínculos, através de oficinas.

Após a enturmação inicial é realizada na 2ª semana de aula, preferencialmente, um diagnóstico com o objetivo de definir os agrupamentos flexíveis que acontecerão a princípio quinzenalmente, ou de acordo com a necessidade dos estudantes. Para que conseguíssemos tal organização buscamos organizar nossas turmas com o equilíbrio entre idade e gênero.

Em relação ao tempo de planejamento dos professores esses são organizados de acordo com os grupos de estudos que os mesmos fazem o que tem favorecido no desenvolvimento dos projetos na escola.

### **PROCESSOS DE DECISÃO:**

Segundo Marques (1981), a participação de todos nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas fases de atividades é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização. A flexibilidade de pessoas e da própria organização permite uma abordagem aberta, facilitando a aceitação da realidade e permitindo constantes reformulações que levam ao crescimento pessoal e grupal. A dignidade do grupo, e de cada um, se faz pelo respeito mútuo.

Na sociedade, observa-se o desenvolvimento da consciência de que o autoritarismo, à centralização, a fragmentação estão ultrapassados, por conduzirem ao imobilismo, a desresponsabilização por atos e seus resultados e, em última instância, pelo fracasso de instituições. A escola encontra-se, hoje, no centro de atenções, isto porque se reconhece que a educação, na sociedade globalizada, constitui grande valor estratégico para o desenvolvimento da humanidade.

A gestão participativa caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pela qual os membros da escola reconhecem e assumem seu poder de influenciar na determinação da dinâmica dessa unidade escola, de sua cultura e de seus resultados.

Na escola buscamos a parceria com toda comunidade escolar por que acreditamos que para termos uma escola com qualidade no ensino é importante que todos os segmentos que a compõem integrados. Procuramos sempre:

- Manter os professores informados do que se passa na escola; recolher sua opinião e sua posição;
- Criar uma atmosfera de trabalho, onde a livre expressão dos indivíduos não deve impedir a criação de um conjunto e de um todo positivo;
- Encorajar cada professor a sentir-se membro de pleno direito de uma equipe;
- Trocar informações importantes; No entanto percebemos que por maior que sejam os esforços o grande nó que impede, muitas vezes, a implementação do Colegiado nas escolas vem da falta de um cronograma pré-estabelecido, que estabeleça reuniões ordinárias, para discussões de assunto de interesse do dia-a-dia da escola (como, disciplina, construção de projetos de valores sociais, violência no entorno da escola, e outros...). A falta deste, faz com que o corre-corre da escola, só convoque o Colegiado para reuniões extraordinárias: onde para aquele caso de indisciplina só há um caminho, a transferência; onde legaliza ações da escola, como o processo de aquisição de materiais da verba do FNDE. Deixando o espaço das reuniões ordinárias, onde poder-se-ia construir uma prática respaldada no aval de todo segmento escolar; uma prática transformadora e educativa.

*“A teoria em si (...) não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação”.* (Vázquez, 1977:206)

Devemos considerar que o que modifica efetivamente a realidade é a ação e não as idéias. No entanto, a ação sem idéia é cega e ineficaz, portanto, procuramos manter algumas metas para o funcionamento do Colegiado:



- Convocar assembléias com pais, alunos professores, pedagogos, auxiliares de serviço, bibliotecária, disciplinários para informar a importância deste Conselho, a finalidade do mesmo, a socialização dos membros e o compromisso dos mesmos.
- Continuar construindo, coletivamente, um cronograma de reuniões ordinárias para o triênio de 2010-2012 e levantamento de demandas para serem discutidas nestas reuniões,
- Dinamizar as reuniões do Colegiado, assegurando a sua efetiva atuação nos processos de decisões da Escola, a fim de consolidar uma gestão democrática,
- Promover a participação atuante e efetiva do Colegiado,
- Incentivar a participação de todos os segmentos da Escola no Colegiado (membro titular, suplente, comunidade escolar) pedindo sugestões para os encaminhamentos a serem feitos e socializando as decisões do Conselho,
- Promover reuniões do Colegiado, ordinárias e extraordinárias com ampla divulgação.

Segundo Luck (1996), acreditamos que as dimensões de liderança relacionadas com as escolas eficazes, que são: enfoque pedagógico do diretor, ênfase nas relações humanas, criação de ambiente positivo, ações voltadas para metas claras, realizáveis e relevantes, disciplina em sala de aula garantida pelos professores, capacitação em serviço voltada para questões pedagógicas e acompanhamento contínuo das atividades escolares. Nas escolas, onde há integração entre professores, tendem a ser mais eficazes do que aquelas em que os professores se mantêm profissionalmente isolados. A escola, os professores, tudo flui e tudo “rende” e a comunidade percebe que naquele ambiente acontece à gestão participativa. As escolas bem dirigidas exibem uma cultura de reforço mútuo das





Expectativas: confiança, interação entre os funcionários e a participação na construção dos objetivos pedagógicos, curriculares e de prática em sala de aula.

*O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. (LUCK,1996, p. 37).*

Desta forma acreditamos que o trabalho coletivo possibilita a articulação entre os diversos segmentos da comunidade escolar e é fundamental para sustentar a ação da escola. É condição indispensável para que as atividades sejam devidamente planejadas e avaliadas, tendo em vista a direção comum que se pretende imprimir ao processo ensino aprendizagem. O grande desafio do gestor em efetivar seu trabalho no âmbito da ação participativa. Para tanto, cabe a ele viabilizar articulações promovendo abertura no interior da escola para que professores alunos e pais, como um todo, possam participar e fazer parte do trabalho pedagógico na sua totalidade.

## **RELAÇÕES DE TRABALHO**

Segundo (RIBEIRO, 1952, p. 140) pode-se afirmar que é natural o reconhecimento do elemento humano como o meio mais importante de que a administração escolar necessita para cumprir suas funções, em conjunto com os meios materiais e legais. Dentre as categorias que integram esse elemento humano se destaca a figura do professor ou docente, objeto deste estudo. Com razão, Vítor Henrique Paro, ao tratar da qualidade da força de trabalho na área da educação, afirmou ser o corpo docente o “*elemento mais importante que a escola pode oferecer na realização do trabalho de efetiva qualidade [...]*” (1996, p. 215).

*O estudo das relações sociais na escola pode partir de diferentes preocupações e baseasse em diferentes referenciais é possível acreditar que a compreensão dos processos escolares pode contribuir para a intervenção dos sujeitos nos processos sociais mais amplos ou privilegiar, como virtualidade político-pedagógica, o olhar denunciador da “inevitabilidade do ajuste entre as relações sociais na escola e na produção” (ARROYO,1999, p.25).*

Na escola procuramos estabelecer uma boa relação entre todos que compõem a comunidade escolar. Na qual, todos tenham voz ativa na construção da proposta pedagógica e no desenvolvimento de projetos no âmbito escolar.

Na escola é de suma importância que as relações de trabalho sejam harmoniosas, pois, sem um ambiente agradável é impossível trabalhar.

## **AVALIAÇÃO**

Quando falamos sobre avaliação devemos ter em mente que, esta é um dispositivo pedagógico, que nos leva a uma reflexão sobre informações de uma determinada realidade e as possíveis intervenções, visando os objetivos de ensino e os fins da educação.

*Segundo James Jorba e Neus Sanmarti:*

*“a avaliação das aprendizagens apresenta basicamente duas funções: uma de caráter social, de seleção e classificação, mas também de orientação dos alunos e outra de caráter pedagógico, para que a aprendizagem se dê de forma significativa. A primeira pretende informar o aluno e seus pais dos progressos de suas aprendizagens e determinar quais alunos adquiriram os conhecimentos necessários para receber o documento correspondente (certificado de aprovação) que a sociedade requer do sistema escolar. A segunda, a de caráter pedagógico, com finalidade de melhorar a aprendizagem!”* (James Jorba e Neus Sanmarti 1992).

O que observamos, ainda, em alguns estabelecimentos escolares é que a avaliação ainda se mede pelo número de estudantes que tem êxito em provas de seleção de determinadas escolas conceituadas, vestibulares e provas sistêmicas.

Um discurso, muito atual, vem sendo debatido na roda dos educadores, onde a referência sobre o peso e a medida da avaliação não se faz bem clara, bem definida, dentro da nova concepção de avaliação, que define que a mesma como sendo crítica, reflexiva e contínua. Devemos ter em mente que o estudante não é uma tábua rasa, ele tem história expressa seja numa vivência familiar e social, seja num diário de classe (com conteúdos trabalhados, ficha individual de cada estudante, diagnóstico inicial e final de turmas e outras informações). Daí a necessidade de discutirmos, fundamentarmos, construirmos a proposta pedagógica

de cada escola dialogando com um processo avaliativo mais aberto, democrático, principalmente, concebendo-o como responsabilidade de todos!

Temos conhecimento das várias modalidades de avaliação, classificadas de acordo com o momento e com o objetivo a que se prezam: diagnóstica inicial, formativa e somativa. Sendo necessário destacar que, as diferentes modalidades de avaliação se distinguem mais pelos objetivos do que pelos instrumentos utilizados. Mesmo sabendo que, a academia por qual passamos, discutiu muito esta temática, gostaria de explanar sobre ela, por entender que isto enriquecerá as discussões sobre o problema que exponho neste trabalho. A avaliação por parte dos estudantes de sua própria produção, avaliação por um aluno ou grupo de alunos da produção de outro aluno ou grupo, avaliação da produção de um estudante por ele mesmo ou pelo professor e a verbalização são excelentes instrumentos avaliativos.

A avaliação diagnóstica inicial, essencial instrumento direcionador, determina a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, para poder adaptá-lo as suas necessidades. Segundo Halwachs o aluno:

*“... É um organismo ativo e reativo que, através do ensino, mas especialmente através de suas experiências na vida cotidiana, e, sobretudo da coordenação de suas ações, se dota, em cada estágio de seu desenvolvimento, de uma estrutura determinada na qual se inserem e organizam os conhecimentos assimilados. Essa estrutura de acolhida é, para quem ensina, um dado pré-existente primordial, com a particularidade de que é um dado geralmente desconhecido, pois essa estrutura tem muito pouca relação com a estrutura das disciplinas científicas que se tentou que o aluno adquirisse através do ensino. Para promover um ensino que tenha um mínimo de eficácia, é necessário explorar e conhecer essa estrutura de acolhida tal como é e não como se pretendia que se construísse” (Halwachs 1975).*

A avaliação formativa, primordial no cotidiano escolar, acontece durante o processo de aprendizagem, como esta deve obedecer ao ritmo de cada estudante, costuma ser um processo moroso, pois se devem observar os erros, para poder superar as dificuldades. A avaliação formativa persegue os seguintes objetivos: a regulação pedagógica, a gestão dos erros e a consolidação dos êxitos.

Já, a avaliação somativa, considerada informativa, estabelece balanços confiáveis dos resultados obtidos no final de um processo ensino-aprendizagem.

Prestemos atenção no que diz Perrenoud:

“se queremos privilegiar a regulação durante as aprendizagens, será necessário sustentar as estratégias didáticas em dois mecanismos de regulação que não requeiram a intervenção constante dos professores: a auto-regulação das aprendizagens (formar os alunos na regulação de seus próprios processos de pensamento e aprendizagem) e a interação social em aula (favorecer as interações que se produzem na aula, já que os estudantes não aprendem sozinhos, e a confrontação de suas idéias com as dos companheiros e as do professor facilitam a aprendizagem)” (Perrenoud 1991).

Entendemos que, cada pessoa tem um sistema próprio de aprender que vai construindo ao longo dos anos, através do conhecimento dos objetivos propostos e sua representação, das operações de antecipação e planejamento da ação e da apropriação dos instrumentos pedagógicos de avaliação da aprendizagem e que os estudantes que, conseguem os melhores resultados são aqueles que sabem o que o professor quer dele e qual o nível de exigência do mesmo.

BALLESTER ressalta:

*“um dispositivo pedagógico deveria conter: avaliação diagnóstica inicial; comunicação dos objetivos e comprovação da representação que os alunos fazem deles; construção do novo conhecimento e aprendizagem dos processos de auto-regulação, regulação e mecanismos de compensação; estruturação do novo conhecimento e aplicação a novas situações. Um modelo construtivista da aprendizagem. O planejamento das atividades de ensino-aprendizagem está baseado não apenas na lógica da disciplina a que pertencem os conteúdos a serem ensinados, mas também na lógica do que aprende que é o que vai construí-los. A avaliação, nesse sentido, é a peça-chave de todo o dispositivo pedagógico e permitirá reconhecer, em cada momento, quais são as dificuldades que os alunos encontram em seu processo de aprendizagem e quais as melhores estratégias para superá-las” (BALLESTER 2003).*

Desta forma na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico. Na escola procuramos trabalhar numa dinâmica interativa, ao longo de todo o ano, com a participação e produtividade de cada aluno. Trabalhamos na perspectiva de uma avaliação que não apenas meça o grau de conhecimento do estudante, mais sim, que avalie todo o processo de formação do conhecimento: Por isso adotamos diversos instrumentos na avaliação da aprendizagem e não só prova classificatórias. Pois, acreditamos que nos diversos tipos de avaliações que o estudante é submetido em sua vida escolar, procuramos sempre valorizar todo o processo, como:

- Atividades em sala e m casa;
- Visto no caderno;
- Avaliações escritas e orais (individuais e em grupo);
- Atividades interdisciplinares e específicas;
- - Auto-avaliação;
- - Apresentação de trabalhos.
- -Provas objetivas e abertas (com a finalidade de oferecer ao educando um formato que se aproxime das avaliações sistêmicas ofertadas pelos Órgãos Públicos Municipais, Estaduais e / ou Federal).
- Portfólios.
- Exercícios em sala e extra-classe.
- Pesquisa.
- Observação diária.
- Participação social e interação.

A avaliação é a parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. BEVENUTTI (2002) diz que *“avaliar é mediar o processo Ensino/*



*aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos”.*

Por esse motivo acreditamos que o grande desafio para construir novos caminhos, é uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizador no processo ensino/aprendizagem. Desta forma, estaremos formando cidadãos conscientes, autônomos e participativos.

E como formas de registro:

- Diário de classe.
- Planilha individual do professor (instrumento onde o professor registra as competências e habilidades trabalhadas dentro de seu componente curricular, com intuito de avaliar os avanços e a metodologia do trabalho).
- Diário de bordo (para situações cotidianas).

Desta forma procuramos sempre atender nosso estudante respeitando seu ritmo de aprendizagem desenvolvendo atividades e projetos diferenciados, que estejam de acordo com os referenciais dos ciclos de formação humana e que dialoguem com as matrizes curriculares da educação básica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura- SEDUC.



# ANEXOS



## **OS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA:**

- Coral Sol Maior e Projeto Harmonia: Projeto de extensão de jornada que tem como objetivo promover a iniciação musical dos estudantes. No caso do Coral, os estudantes aprende a cantar os diversos ritmos musicais. E o Harmonia tem como objetivo aprender a tocar instrumentos esse projeto é desenvolvido nas escolas em parceria com a orquestra jovem de Contagem e no neste ano tivemos um estudante O Isaque Peixoto do 3º ano/ 3º ciclo que nos meses de junho/ julho teve a possibilidade de participar de um evento na Europa juntamente com a Orquestra Jovem de Contagem.
- Fanfarra: projeto de iniciação musical que trabalha com a percussão musical. Esse projeto é desenvolvido na escola desde 2005. Só que no ano de 2009 o mesmo não funcionou devido a problemas de saúde do coordenador do projeto.
- O programa Mais Educação: Programa do Governo Federal que tem como objetivo a ampliação da jornada escolar de estudantes da educação básica. Esse programa foi implantado na escola no ano de 2009, tendo como coordenador o professor Geraldo Magela e no ano de 2010 passou a ser coordenado pela professora Wanessa AP. Menezes. Neste programa os estudantes têm a possibilidade de cursar algumas oficinas. AS oficinas ofertadas na escola são: horta- escolar, na qual contamos com o apoio da EMATER. Rádio Escola, Fotografia, Acompanhamento escolar, Vídeo e informática educacional, na qual contamos com a parceria da Casa Brasil de Nova Contagem.

## **A ESCOLA E OS GRUPOS DE ESTUDO SOCIALIZAÇÃO E PLANEJAMENTO**

No final de 2007 com o propósito de melhorar o planejamento e oportunizar a pesquisa m nossa instituição de ensino criamos os GESPS - Grupos de Estudo Socialização e Planejamento. As temáticas do Gesp's são: Meio Ambiente História da África; Afetividade e Sexualidade, Jogos e desafios, Literatura Infanto Juvenil. As reuniões são semanais organizadas nos tempos pedagógicos dos professores,





nessas reuniões são discutidas estratégias para se trabalhar interdisciplinar os 05 eixos temáticos que compõem a proposta pedagógica da escola:

- Meio Ambiente e desenvolvimento sustentável
- Afetividade e Sexualidade
- História da África e cultura indígena
- Jogos e Desafios
- Literatura Infante Juvenil.

De todos os GESP'S da escola o que está mais atuante e é tido como referencia Municipal é o GESP de História da África, Nos anos de 2007 até a presente data somos convidados para falar sobre essa temática, não apenas em Contagem, mas na PUC com a Doutora Lorena Medeiros,(cujo o objeto de sua tese de doutorado foi como essa temática tem sido trabalhada nas escolas),e uma das escolas contempladas em sua pesquisa foi a nossa,

### **GESP de História da África e da Cultura Afro-Brasileira**

Componentes do GESP de História da África e da Cultura Afro-Brasileira do 2º turno:

- Érica- 2º ciclo
- Juliana- 1º ciclo
- Leonardo- 2º ciclo
- Luciana Maria- 1º ciclo
- Selma- 1º ciclo
- Wanessa- 1º ciclo

1º semestre

Eixos norteadores do trabalho:

- Positivação da imagem do negro através da literatura
- Desconstrução dos estereótipos negativos do negro
- Racismo: o que é? Ele existe? Qual a “cara” do racismo no Brasil?

Atividades do 1º ciclo:

Trabalho com o texto “O anjo negro” e com o livro “Menina bonita do laço de fita”:

- Contação de histórias
- Produção de desenhos
- Brinquedos pedagógicos
- Portifólios

Atividades do 2º ciclo:

Atividades referentes ao combate ao racismo:

Sondagens e enquetes



“Estudantes da turma 321 que se auto-identificaram como negros” Foto tirada pela professora coordenadora do GESP de História da África 2º turno Érica Melaine -21/11/2009)

- Filme “Vista minha pele” - produção de folders, de textos e cartazes;
- Apresentação de depoimentos de campanhas publicitárias.

Atividades referentes à desconstrução de estereótipos e introdução à história dos reinos africanos:

- Filme “Kirikú e a feiticeira”;
- Livros - “O reizinho congo”, “Histórias e mitos africanos para crianças brasileiras”, “As tranças de bintou”, “Meninas negras”, “Mãe Dinha” e os “Três presentes mágicos”;
- Jogos e atividades dinâmicas para conhecer e localizar a África;
- Participação de estudante do 2º ciclo na “Roda de conversa com estudantes do município”;
- Produção de jogos (Quebra-cabeça e jogos da memória) para a festa junina.

Atividades coletivas:

Exposições durante a semana de combate ao racismo, produção do informativo do 2º turno “Da África para o Mundo”.



## 2º semestre

Eixo de trabalho: Consolidar conceitos referentes às culturas africanas, valorização das personalidades negras brasileiras e continuar explorando aspectos da literatura:

Atividades do 1º ciclo:

- Jogos: caça-palavras, criptogramas;
- Produção de peças de teatro com os alunos a partir de obras literárias;
- Contação de histórias com fantoches.

Atividades do 2º ciclo:

- Jogos: caça-palavras, criptogramas e jogos da memória sobre as personalidades negras;
- Produção de textos;
- Elaboração de livros de receita e de livros sobre penteados afros;
- Livro “O cabelo de Lelê” (produção de desenhos e marca páginas);
- Estudando músicas e poesias de poetas africanos ou que falam sobre a cultura afro-brasileira;
- Conhecendo o movimento Hip-Hop (produção de músicas).

Atividades coletivas:

Organização da “Semana da Consciência Negra” com:

- Exibição de filmes e exposição de cartazes e outros trabalhos;
- Teatro dos estudantes do 1º ciclo sobre o livro “Menina bonita do laço de fita”;
- Teatro de fantoches com as professoras Juliana e Wanessa;
- Recital de poesias com alunos do 2º ciclo;
- Apresentação do rap composto pela turma 322;
- Teatro da turma 324 contra o racismo;
- Desfile da “Beleza Negra”.

Eventos 2010

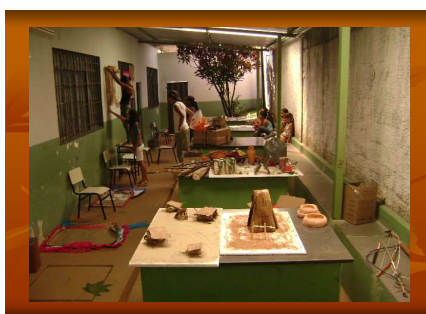
GESP de História da África e Cultura Indígena

- Data do evento: 18/04/10
- Local: Biblioteca Escolar cora Coralina
- Responsável: GESP de História da África

- Público Alvo: Estudantes da escola, e Comunidade em geral
- Objetivo: Resgate e valorização da cultura indígena
- Coordenador: Professor Jackson Almeida Leal

PROCESSO :

- Pesquisa de desenhos indígenas (grafismos).
- Foram utilizados objetos diversos, que receberam as pinturas.
- Construção de objetos diversos: utensílios, brinquedos, maquetes, etc.
- Pesquisa de alimentos.
- Exposição.
- Parceria com outros professores.



( Foto tirada pelo professor Jackson Almeida Leal -18/04/10)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTER, m (ORG.) Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DALMÁS, A. Planejamento participativo na escola. Elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCK, H. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

\_\_\_\_\_. Gestão educacional: estratégia, ação global e coletiva no ensino. In. FINGER, A. etal. Educação: caminhos e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 1996.

\_\_\_\_\_. H. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica, 1986.

MARQUES, J. C. Proposta básica para gestão 81 – 84. Porto Alegre, Educação e Realidade 6 (1): 109 – 20 jan. / abr, 1981.

MARTINS, J. P. Administração escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ALVARENGA, D. (1995 Análise de Variações Ortográficas). Presença Pedagógica (nº 2) 26/35. Mar/abr. Dimensão (2). 26/36 mar/abr.

AROEIRA, Maria Luiza Campos ET alli. Didática de Pré-escola: Vida Criança: brincar/aprender. São Paulo. SP. Editora FTD, 1996.

BENJAMIN etali. Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo, Editora Scipione, 1989.

CHAUI, Marielena. Convite à filosofia. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1995. 440p.

CÓCCO, Maria Fernandes. Didática de Alfabetização: Decifrando o Mundo: Alfabetização e sócio construtivismo. São Paulo. Editora FTD, 1996.

FERREIRO Emília. Psicogênese da língua escrita \_ trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284p. Il. 23cm.



FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo. Editora Cortez, 1985.

FREITAS, Lia ET alli. A Produção da Ignorância na Escola. São Paulo. Editora Cortez, 1989.

HERNANDEZ, Fernando & Ventura, Montseirat. Organização do Currículo.

LAJOLO, Maria ET alli. Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor. 10ª edição. Porto Alegre, RS. Editora Mercado Aberto, 1996.

LIMA, Adriana Flávia S. de Oliveira. Pré-escola e Alfabetização: Uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. 2ª edição Petrópolis. Ed. Vozes, 1987.

NASPOLINI, Ana Tereza. Didática de Português: Tijolo por Tijolo: Leitura e Produção Escrita. São Paulo. Editora FTD, 1996.

OLIVEIRA, M. A. et alli. Da Análise de Erros aos Mecanismos Envolvidos na Aprendizagem da Escrita. Educação em Revista (Edição Especial; Alfabetização) 12, 33/34. Faculdade de Educação da UFMG. BH.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 3ª edição. São Paulo: Scipione, 1995.

PASSOS, Ilma. Projeto Político Pedagógico – uma construção possível. Ed Papyrus, 1994.

PETRY, Rose Mary ET alli. A Magia dos Jogos na Alfabetização. 2ª edição. Porto Alegre, RS. Editora Kuarup, 1993.

PILETTI, Cláudio. Didática Geral. SP. Editora Ática, 1984.

REVERBEL. Vamos Alfabetizar com Jogos Dramáticos. 2ª edição. Porto Alegre, RS, 1993.

Planejamento de ensino e avaliação (por) Cláudia Maria Godoy Turra, Délcia Enricone, Flávia Maria Sant'Anna (e) Lenir Cancellia André. 11ª Ed. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1993. 307 p. ilustr. 23cm.

REGO, Lúcia Lins Browne. Literatura Infantil: uma perspectiva da Alfabetização na Pré-escola. São Paulo. Editora FTD, 1988.

SANTANA, Ilza Martins. Didática: aprender a Ensinar. São Paulo, SP. Edição Loyola, 1989.

Secretaria Municipal de Belo Horizonte. Coordenação Político Pedagógica. Ciclos de Formação e Trabalho Coletivo dos Professores. 2ª edição. Fevereiro de 1996.